

Consumo do álcool em debate: uma proposta de ensino voltada a jovens da Educação Profissional e Tecnológica

Ítala Kelley Melo Napolião Gurgel ^[1], José Araújo Amaral ^[2]

[1] italakelley@hotmail.com. [2] jose.amaral@ifrn.edu.br. Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Mossoró.

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar uma proposta de ensino caracterizada como intervenção pedagógica e pautada pela temática do consumo de álcool. A proposta é direcionada ao público discente da Educação Profissional e Tecnológica e pode ser desenvolvida por docentes da área de Ciências Biológicas ou como atividade integrada com outras disciplinas, tais como Língua Portuguesa, História, Sociologia ou Qualidade de Vida no Trabalho. Metodologicamente, nosso trabalho parte de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico para a construção de uma proposta de ensino do tipo intervenção pedagógica, conforme preconizado por Damiani *et al.* (2013). O desenho da proposta pressupõe que a temática do consumo de álcool deve ir além da abordagem médica, pautando-se pela integração de conhecimentos de áreas distintas, e suas principais bases são mostradas no referencial teórico. Propomos uma intervenção que se concretize em seis semanas, com duas horas-aula semanais, e tome por base a combinação da exposição dialogada docente com ações discentes que envolvam a escrita, a oralidade, a pesquisa e a reflexão crítica sobre os conteúdos propostos. Acreditamos que a aplicação dessa proposta oferecerá experiências reflexivas e questionadoras, bem como contribuirá para a formação cidadã e o aumento da criticidade e da autonomia discentes, almejadas como princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Consumo de drogas. Álcool e Ensino Médio. Proposta de ensino. Escola e álcool. Educação em Saúde.

ABSTRACT

*This article aims to present a teaching proposal characterized as a pedagogical intervention based on alcohol consumption habits, influences, and health effects. The proposal is aimed at students from Professional Education and Technology also can be developed by teachers in the Biological Sciences area to integrate it into different subjects, like Portuguese Language, History, Sociology, or Quality of Life at Work. This was achieved by exploratory research of bibliographic character to elaborate a teaching proposal of pedagogical intervention, as recommended by Damiani *et al.* (2013). The design of the proposal assumes that alcohol consumption aspects must go beyond the medical approach, guided by the integration of knowledge from different areas, whose main bases are shown in the theoretical framework. We propose an intervention, come true in six weeks, with two hours weekly lessons, and take as a basis the combination of the teachers' dialogue with student actions that involve writing, speaking, research, and critical reflection on proposed contents. We believe the application of this proposal will offer reflective and questioning experiences. Besides, it contributes to citizen education and increased criticality and student autonomy, aimed at principles of Professional Education and Technology.*

Keywords: Drug Use. Alcohol and High School. Teaching proposal. School and alcohol. Education and health.

1 Introdução

O consumo de substâncias psicoativas tem se dado desde os primórdios da humanidade, por diversos motivos e influências, estando atrelado muitas vezes a rituais religiosos, a ações medicinais, ao prazer e à diversão, entre outras situações. Entende-se esse consumo como um fenômeno complexo que deve ser analisado muito além da perspectiva biomédica.

O álcool é uma das drogas mais consumidas no mundo, talvez por ser uma substância psicoativa lícita, comumente valorizada em situações sociais e pouco estigmatizada. Segundo Dalcin (2011), o álcool é consumido por 80% da população, seja eventualmente ou de forma abusiva, sendo, junto com o tabaco, a droga de maior uso entre as lícitas.

Em 2012, o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas evidenciou que 50% dos adultos brasileiros bebem. Desses, 53% o fazem ao menos uma vez por semana, sendo que 47% dos homens e 27% das mulheres, respectivamente, fazem uso abusivo, ou seja, ingerem no mínimo de quatro a cinco doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião. Além disso, a pesquisa revelou que o número de indivíduos que experimentaram álcool antes dos 15 anos de idade era de 13% em 2006, subindo para 22% no ano de 2012 (LARANJEIRA *et al.*, 2014).

Dados mais atuais, referentes ao III Levantamento Nacional sobre uso de Drogas pela População Brasileira, mostram que mais da metade da população brasileira de 12 a 65 anos declarou ter consumido bebida alcoólica alguma vez na vida. Aproximadamente 46 milhões (30,1%) informaram ter consumido pelo menos uma dose nos 30 dias anteriores. E cerca de 2,3 milhões de pessoas apresentaram critérios indicativos de dependência de álcool nos 12 meses anteriores ao levantamento (BASTOS *et al.*, 2017).

Já o VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras evidenciou que 60,5% dos discentes já haviam usado álcool alguma vez na vida (CARLINI *et al.*, 2010).

Observa-se, portanto, que o início do consumo de álcool se dá principalmente na fase da adolescência. Sabemos que tal fase da vida é marcada por muitas transformações fisiológicas, psicológicas e sociais e é caracterizada por instabilidade emocional, imaturidade psíquica e necessidade da sensação de pertencimento a um determinado grupo social. Além disso, existe

uma valorização cultural do consumo abusivo pela sociedade, com a colaboração midiática de apregoar um valor simbólico ao uso do álcool, associando-o a beleza, sexo, riqueza e sucesso profissional.

Os adolescentes, frente à imaturidade e ao processo de formação psicológica inerentes a essa fase, são facilmente influenciados por tais fatores sociais e por aqueles elementos propagados na mídia como positivos, fascinantes e envolventes. Tem-se ainda o agravante do aumento do risco de dependência e do desenvolvimento de consequências mais sérias quando há uma precocidade na idade de início do consumo de drogas como o álcool (PECHANESKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004).

Outro fato que merece ser considerado é a possível ligação entre o consumo de álcool e os jovens que já trabalham. Soldera *et al.* (2004) observaram um maior consumo de álcool entre os jovens estudantes que já trabalhavam do que entre os que não trabalhavam, associando esse resultado a uma possível incorporação, pelos estudantes, de um comportamento social típico do trabalhador adulto, influenciado, ao que parece, pelo maior poder de compra, já que recebiam um salário mensal.

Percebe-se, assim, que o ambiente de trabalho pode ser o local de contato e de iniciação de uma relação pouco salutar com o álcool. O consumo abusivo pode ocasionar interferências na capacidade laboral, devido ao comprometimento da saúde física e mental, levando a várias intercorrências, entre elas: queda da produtividade, aumento do absenteísmo, atrasos, ações inadequadas, conflitos interpessoais e aumento do risco de acidentes de trabalho (OMS, 1993; MARQUES; RIBEIRO, 2002; SOLDERA *et al.*, 2004).

A própria conjuntura socioeconômica e política na qual parte da classe trabalhadora está inserida pode favorecer o uso abusivo e a dependência do álcool, ao caracterizar-se, frequentemente, por exposição a diversas situações estressantes, tais como baixos salários, péssimas condições de trabalho, assédio moral e a necessidade dos trabalhadores de se adaptarem às novas imposições do processo produtivo (BECK; DAVID, 2007).

Quando desenvolvemos, no ambiente escolar, atividades voltadas ao debate de aspectos diversos relacionados à saúde, em perspectiva global (integral), dizemos que estamos realizando educação em saúde. A educação em saúde pode ser vista, portanto, dentro de uma abordagem da pedagogia crítica, propondo-se

a formar cidadãos, pois suas práticas caracterizam-se como experiências reflexivas, questionadoras das condições de vida dos próprios sujeitos e de suas consequências (MOHR; SCHALL, 1992).

Ações de educação em saúde, se desenvolvidas de forma contínua e pautadas pelo estímulo à criticidade, são fundamentais para fomentar o debate quanto ao consumo de drogas, em particular para tratarmos da temática do consumo de álcool. Tal debate apresenta um potencial muito relevante dentro da proposta de formação integral do discente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), uma vez que permite reflexões sobre vários aspectos, tais como convívio social, identificação de grupo, aceitação e autoestima (MALHEIROS; ALVES, 2009).

Alguns trabalhos, como o de Costa *et al.* (2018), mostram que o conhecimento dos adolescentes em relação à temática das drogas em geral, e sobre o álcool em particular, é ainda bastante superficial. Por outro lado, uma pesquisa desenvolvida entre professores e gestores escolares aponta que 85% deles não se sentem capacitados para abordar o tema na escola e que 92% dos professores apresentam interesse em receber informações acerca dos efeitos do álcool no corpo e sobre como trabalhar o tema com os discentes (ROMANO *et al.*, 2012).

Observa-se, desse modo, a relevância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que abordem o assunto e da produção acadêmica na área, no sentido de contribuir para o debate e de mostrar caminhos possíveis para práticas escolares efetivas na sensibilização e no desenvolvimento de criticidade sobre o tema.

Ao pensarmos uma proposta de educação em saúde para a Educação Profissional voltada à discussão da temática do consumo de álcool, entendemos que essa proposta se coaduna com os princípios norteadores para a organização curricular na Educação Profissional e Tecnológica, pois parte da reflexão acerca de uma realidade social e está intimamente relacionada à vida do trabalhador ou do futuro trabalhador, além de mostrar-se com um viés transversal com grande potencial para a abordagem interdisciplinar.

Diante do exposto, apresentamos neste artigo uma proposta de ensino caracterizada como intervenção pedagógica, voltada à temática do “consumo de álcool” e destinada a estudantes do Ensino Médio na Educação Profissional e Tecnológica.

A proposta traz atividades que discutem a temática para além da abordagem médica, buscando sensibilizar e mobilizar os discentes para a reflexão sobre os diversos aspectos envolvidos no consumo do álcool, a partir de metodologias que combinam a condução docente dialogada com ações discentes diversificadas, compondo, assim, um conjunto de processos de ensino reflexivos.

Nossa intenção é que esta proposta se constitua como uma ferramenta estratégica de possível aplicação na preparação dos futuros profissionais para os contextos de vida social e de trabalho, auxiliando no seu processo de emancipação, ao incitar a sua capacidade crítica nas escolhas que determinarão a sua qualidade de vida.

Dessa forma, a nossa proposta se apresenta em uma perspectiva diferenciada, quando comparada às propostas que vêm sendo institucionalmente desenvolvidas. As ações do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), por exemplo, voltadas a estudantes de Ensino Fundamental, traz a perspectiva de contato com policiais fardados em sala de aula, instrutores formados para disseminar uma abordagem moral da questão, na crença de ser possível a ausência de contato com as drogas. Segundo esse programa, busca-se, por meio das ações do PROERD, o

desenvolvimento na criança de habilidades que possibilitem as mesmas se manterem afastadas das drogas lícitas e ilícitas. Trata-se de uma vacina no comportamento contra as drogas [...]. (BPEC, 2020, *on-line*).

Vê-se, portanto, que programas como esse trabalham na perspectiva de “guerra às drogas”, cujo objetivo é o da abstinência de qualquer consumo (CANOLETTI; SOARES, 2005). O modelo de “guerra às drogas”, de cunho moral e eminentemente repressor, procura enfatizar a droga em si como um “mal” causador de dependência, e o usuário como vítima e infrator, sem considerar o contexto social que leva ao consumo e que a apresentação desse contexto é fundamental para sensibilizar os indivíduos para uma decisão consciente quanto ao consumo ou à abstinência.

Nossa proposta vem se contrapor àquelas pautadas por tal caráter proibicionista, como descrevemos há pouco, e se alinha, em princípios, com as propostas voltadas à concepção de “redução de

danos". Tal concepção preventiva traz como principal objetivo minimizar os efeitos negativos provenientes do consumo de drogas. Aponta que o caminho mais razoável para conduzir o fenômeno do consumo das drogas não é o de decidir e definir pelos outros quais os comportamentos mais adequados e corretos. Muito diferente disso, é "[...] construir, junto com o outro, possibilidades de escolhas mais autênticas, mais livres, diminuindo vulnerabilidades" (SODELLI, 2010, p. 642).

Percebe-se que a redução de danos não consiste em uma abordagem estimulativa do consumo, mas em uma tentativa de promover uma discussão aprofundada, explicitando os fatores políticos, sociais, econômicos, psicológicos, biológicos/ fisiológicos que a questão envolve, para que o estudante se mobilize a compreender o caráter complexo que tem o consumo. Nossa proposta é que o próprio discente construa seu juízo de valor acerca do consumo, a partir das reflexões que a vivência pedagógica suscita.

2 Fundamentação teórica

Em comparação com a infância, a adolescência é uma fase da vida marcada por mais autonomia, convivência menor com os pais e maior com os colegas de escola e da vizinhança, o que determina o aparecimento de novas influências sociais e culturais (STEINBERG, 1990). Além da possibilidade da predisposição individual para os problemas relacionados ao consumo de substâncias psicoativas, existe a influência de vários fatores advindos do ambiente e do contexto vividos (RONZANI; SILVEIRA, 2014; SLOBODA; GLANTZ; TARTER, 2012).

As influências ambientais consistem em fatores de risco relevantes e determinantes para o início do consumo desse tipo de substância. Destacam-se entre elas a pressão dos amigos e os hábitos familiares que favorecem um contato precoce com as substâncias em questão (RONZANI; SILVEIRA, 2014).

Entre os fatores individuais facilitadores desse consumo, enfatizam-se a rebeldia, a tolerância a comportamentos desviantes, a baixa autoestima, sintomas depressivos, sofrimento psíquico, ansiedade, culpa, eventos estressantes da vida, além de aspectos individuais muito influenciados pelo contexto social, tais como baixa escolaridade, baixo desempenho escolar, exclusão social, violência e envolvimento com atividades ilícitas (DUVICQ; PEREIRA; CARVALHO, 2004; MANFRO, 2017; SANCEVERINO; ABREU, 2004).

Já entre os fatores protetores, identificam-se três tipos principais: os individuais, como autoestima positiva, autocontrole, autonomia, apresentação de um temperamento afetuoso e adaptável; os familiares, como coesão, estabilidade, respeito mútuo, apoio/suporte; e os do meio ambiente, como bom relacionamento com pessoas consideradas importantes ao indivíduo (BRANDEN, 1998).

Apesar de o consumo de álcool ser socialmente bem aceito e até mesmo propalado como meio de socialização e de lazer, e do entendimento de que o consumo moderado pode, inclusive, trazer alguns benefícios fisiológicos (FUJITA JÚNIOR, 2011), também são evidentes os diversos prejuízos que o consumo abusivo dessa substância pode ocasionar nos diversos aspectos de vida das pessoas, em especial no trabalho.

Há teses que afirmam existem dois modos de consumo de bebidas alcoólicas relacionados ao mundo do trabalho: o funcional e o disfuncional. No primeiro, não aconteceriam prejuízos na efetivação das práticas laborais, já que a bebida seria consumida no tempo livre, podendo inclusive ser utilizada como suporte para enfrentar as condições do ambiente laboral, as situações estressantes, envolvendo condições de trabalho precárias, horários e padrões de comportamento exigidos pelos empregadores, falta de reconhecimento e de possibilidade de crescimento, etc. O consumo dessas substâncias se daria como forma de amenizar o sofrimento instalado pelo contexto, alterando o estado de consciência dos trabalhadores e, assim, "motivando-os" para o trabalho e tornando-os mais submissos às suas normas (FONTAINE, 2006 *apud* LIMA, 2010).

Já o modo de consumo disfuncional afetaria negativamente o desempenho profissional, constituindo-se um empecilho para a manutenção das atividades. Assim, haveria uma mudança do papel da droga, que de remédio passaria a ser o próprio problema, mantendo o trabalhador em um ciclo vicioso. Alguns problemas começariam a aparecer, como punições, transferências obrigatórias, redução das funções, com atribuições menos interessantes, e até mesmo o isolamento do trabalhador, considerado inclusive como um fator de risco para si ou para a equipe (CASTELAIN, 1989; FONTAINE, 2006 *apud* LIMA, 2010; PIALOUX, 1992).

Entendemos que a dicotomia estabelecida entre consumo funcional e consumo disfuncional traz a discussão do consumo de álcool para dentro de uma perspectiva utilitarista, pois defende a ideia

de que o uso é aceitável desde que não interfira na produtividade e nas relações pessoais existentes no ambiente de trabalho. Tal perspectiva justifica e reforça o caráter alienante do uso do álcool, ao defender a ideia de que o uso é aceitável, desde que não interfira na lógica produtivista à qual o trabalhador é submetido. Ela enfatiza a ideia de que a sociedade está estruturada para aceitar a situação alienante, ao defender o uso de qualquer artifício na busca por adquirir o salário, independentemente das condições precárias que o trabalhador necessite enfrentar.

Em oposição a essa ideia, a concepção de trabalho que a Educação Profissional e Tecnológica defende parte de um conceito estruturante fundamental, que é a omnilateralidade. Esse conceito se refere exatamente, e de forma diametralmente oposta, à necessidade de superação do aspecto alienante do trabalho. Para tanto, é necessário que a Educação Profissional e Tecnológica traga em suas práticas a perspectiva da formação politécnica, indo além da educação apenas tecnicista, para o “mercado de trabalho”, e considerando a opção de um preparo integral do trabalhador, que inclui uma formação ética, política, crítica e cidadã, para o “mundo do trabalho” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Dessa forma, ao se considerar que o estudante da Educação Profissional e Tecnológica é, potencialmente, um futuro trabalhador e que estará sujeito a vivências sociais que incluem o contato com a bebida alcoólica, pensou-se que a elaboração de uma proposta de ensino estruturada em uma perspectiva de discussão multifacetada, politécnica, que fosse além da abordagem médica, pudesse ser um modelo a se aplicar em situações reais de sala de aula, ou mesmo que servisse de base para possíveis adaptações no desenvolvimento de outras propostas.

3 Método da pesquisa

O presente trabalho surgiu no escopo do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) da Rede Federal de Ensino. Foi desenvolvido no polo Mossoró-RN e se enquadra na linha de pesquisa de Práticas Educativas em EPT (Educação Profissional e Tecnológica).

O objetivo dessa linha de pesquisa é gerar produtos educacionais viáveis e replicáveis, a serem validados em situação de sala de aula, tanto na rede de Institutos Federais como em outras instituições que ofertem Ensino Profissional e Tecnológico.

O produto educacional escolhido, e que está sendo apresentado neste artigo, é uma proposta de

ensino sobre o consumo de álcool. Para iniciarmos o desenvolvimento dessa proposta, valemo-nos de uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico (GIL, 2008). Por isso, fizemos o levantamento de dados, a partir das temáticas correlacionadas ao objeto de estudo desta pesquisa, em várias plataformas, tais como Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS MS) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A construção de uma base bibliográfica sólida nos permitiu estruturar uma proposta de ensino caracterizada como intervenção pedagógica, que, segundo Damiani *et al.* (2013, p. 58), busca

[...] o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que dela participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

A pesquisa do tipo intervenção pedagógica, por possuir o objetivo de colaborar para a resolução de um problema prático relacionado a um contexto social, é definida aqui como uma pesquisa aplicada, uma vez que busca ampliar conhecimentos ligados ao fazer pedagógico, com possíveis e prováveis benefícios (GIL, 2010). Propostas como essa partem de escolhas teóricas para “[...] sugerir atividades que possam contribuir para a dinamização das aulas” (LIMA; AMARAL; LIMA, 2019, p. 52). Salientamos, entretanto, que nos detemos, neste artigo, à apresentação da proposta de intervenção como uma estratégia a ser validada posteriormente, a partir de sua aplicação em situação real de aula.

A partir da temática central escolhida para o desenvolvimento da presente proposta de intervenção pedagógica, intenciona-se fomentar discussões sobre:

- a) a contextualização histórica do consumo humano de drogas e, especificamente, de álcool;
- b) percepções e experiências dos educandos sobre álcool;
- c) conceitos de consumo abusivo, tolerância e dependência;
- d) efeitos das substâncias no organismo;

- e) motivações e prazeres; influências individuais, sociais e ambientais que favorecem o desenvolvimento do consumo abusivo;
- f) fatores de risco e de proteção contra o desenvolvimento do comportamento de consumo abusivo;
- g) legislação e papel das políticas públicas frente ao consumo de bebidas alcoólicas;
- h) impacto do consumo nos diversos aspectos de vida das pessoas.

Pretende-se que a presente proposta de intervenção pedagógica possa ser utilizada por professores que atuem no Ensino Médio, em especial no profissional e tecnológico. Ela se coaduna com o escopo das ementas da disciplina de Biologia, especialmente com os conteúdos relacionados à fisiologia humana; além de poder ser aplicada como atividade compartilhada com as Ciências Humanas (História e Sociologia), a Língua Portuguesa ou, ainda, dentro da disciplina de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), presente em alguns cursos técnicos da Educação Profissional e Tecnológica.

Ao adotar a presente proposta de intervenção, recomenda-se ao educador ou grupo de educadores, complementarmente, a construção de instrumentos de coleta de dados – conforme indicado por Damiani *et al.* (2013) – que investiguem o nível de conhecimento dos alunos acerca dos conteúdos a serem trabalhados, permitam verificar os ganhos acadêmicos dos discentes em relação aos conteúdos abordados na proposta e, por fim, captem as impressões dos estudantes quanto à vivência pedagógica em si, suas impressões sobre os conteúdos abordados, as metodologias utilizadas, a dinâmica da relação professor-aluno, entre outros aspectos. Para isso, sugere-se a aplicação de um questionário pré-teste e de um questionário pós-teste, respectivamente.

4 Resultados e discussão

Apresentamos a seguir a proposta de intervenção pedagógica criada a partir de nossa pesquisa bibliográfica. A referida proposta está organizada em atividades desenvolvidas ao longo de seis semanas (Quadro 1). No dimensionamento temporal das atividades, estimou-se que ela pode ser desenvolvida com 2 horas-aula a cada semana, perfazendo um total de 12 horas-aula. Buscou-se, também, uma

Quadro 1 – Proposta de intervenção pedagógica acerca da temática do consumo de álcool

SEMANA	AÇÕES PEDAGÓGICAS
1	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar exposição dialogada acerca dos objetivos e conteúdos da proposta de ensino. - Conversar informalmente sobre as expectativas dos discentes e estabelecer acordos para a condução do processo. - Realizar dinâmica “Como entrar num grupo”. - Aplicar uma avaliação diagnóstica¹.
2	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar exposição dialogada acerca dos efeitos do álcool no organismo, dos padrões de uso e da dependência química. - Orientar o trabalho coletivo, no qual cada grupo estudará um ou dois textos abordando os seguintes tópicos: GRUPO 1: “Complicações clínicas e psiquiátricas do uso do álcool”; GRUPO 2: “Benefícios do álcool” e “Aprecie com moderação”; GRUPO 3: “Cuidados com as consequências do álcool no organismo”; GRUPO 4: “Alcoolismo”.
3	<ul style="list-style-type: none"> - Projetar para a audiência discente o vídeo “Álcool: a droga legalizada”. - Relembrar as partes que constituem uma resenha crítica. - Orientar a elaboração discente de uma resenha acerca do vídeo assistido.
4	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a divisão dos estudantes em equipes para pesquisar, em casa ou em sala (laboratório de informática da escola), sobre os seguintes temas: (1) história do consumo de bebidas alcoólicas; (2) fatores determinantes do consumo do álcool (individuais, sociais e ambientais); (3) o que estabelece a legislação (lei seca, proibição de venda para menores); (4) repercussões do consumo do álcool no mundo do trabalho; (5) impactos do consumo do álcool na vida das pessoas (saúde, violência, trânsito).
5	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar em grupo a apresentação das pesquisas realizadas na aula anterior, seguida de uma roda de conversa para a sistematização das informações, mediada pelo docente.
6	<ul style="list-style-type: none"> - Propor reflexões acerca dos fatores de risco e de proteção ao consumo abusivo. - Avaliar a aquisição de conhecimento pelos discentes acerca do tema da intervenção pedagógica. - Coletar as impressões dos estudantes sobre a vivência pedagógica.

Fonte : dados da pesquisa

1 Com base na concepção construtivista, consideramos fundamental contemplar, no primeiro encontro da proposta de intervenção pedagógica, a verificação dos conhecimentos prévios dos discentes. Isso permite adequar os conteúdos aos níveis de conhecimento e de desenvolvimento dos estudantes e propor desafios alcançáveis, que incitem a autoestima e a aprendizagem autônoma e significativa (ZABALA, 1998).

diversificação das atividades propostas ao longo das seis semanas, no sentido de criar uma dinâmica mobilizadora dos discentes. Sugerimos que as atividades sejam conduzidas pelos mestres executores da proposta, mas que estes procurem se pautar por uma condução dialogada, que valorize a realidade discente e a interlocução com os estudantes, no intuito de construir um aprendizado significativo.

Na primeira semana da intervenção, recomenda-se a apresentação da presente proposta de ensino aos discentes, explicando-lhes os objetivos e como se dará a condução do trabalho. Recomenda-se ainda o estabelecimento de um diálogo acerca das expectativas dos discentes em relação à proposta de ensino, para que se possam realizar as adequações e adaptações às necessidades dos estudantes. Em seguida, procede-se a uma avaliação diagnóstica, através da aplicação de um questionário pré-teste, com vistas à compreensão de qual contato esses educandos tiveram ou têm com a bebida alcoólica, suas concepções acerca do uso e outros aspectos, além do seu nível de conhecimento sobre outras questões envolvidas na temática. Entendemos que a identificação dos tipos de consumo de álcool pelos discentes, das suas percepções acerca da temática e dos seus conhecimentos prévios contribuirá para um melhor planejamento das ações pedagógicas e para a abordagem de conteúdos mais significativos e relevantes.

Na sequência do desenvolvimento da proposta, em sua primeira semana, indicamos a utilização da dinâmica “Como entrar num grupo” (BRASIL, 2017), partindo da percepção do papel dessa estratégia enquanto ferramenta didática criativa e mobilizadora do processo de ensino e aprendizagem. Em resumo, essa dinâmica parte da situação em que três alunos voluntários são convidados para sair da sala. Enquanto isso, são formados três grupos de estudantes, dos quais dois (os grupos-código) estabelecem um “código” rígido para a entrada dos três alunos, referidos acima, no grupo, enquanto o terceiro grupo (o grupo aberto) não tem um código para entrada no grupo.

Os estudantes que saíram da sala são instruídos a voltar e tentar descobrir quais critérios ou códigos criados pelos grupos para que sejam aceitos e possam participar destes. O oferecimento de uma cadeira a cada participante será o sinal de que foram aceitos. Especificamente no “Primeiro Grupo-Código”, a decifração do código será feita a partir de perguntas destinadas aos seus integrantes, respondidas apenas

com sim ou não. No “Segundo Grupo-Código”, o critério para aceitação será exposto de forma clara e objetiva. O “Grupo Aberto” não apresenta condições específicas para o aceite dos três educandos, simplesmente os recebe e oferece cadeiras para que eles se sentem. Ao final da dinâmica, os três alunos voluntários decidem se aceitam os critérios para fazer parte de cada grupo ou não, e explicam sua decisão a todos.

O docente deve promover uma avaliação dessa simulação, propondo aos três voluntários que falem sobre suas experiências. Podem-se utilizar as seguintes perguntas desencadeadoras: Quais sentimentos e pensamentos você experimentou durante a atividade? Você conseguiu falar para o grupo o que pensa? Qual foi a diferença entre as reações dos grupos? O que foi fácil? O que foi difícil? Como você lidou com isso?

Em seguida, o docente deve buscar que os estudantes relacionem essa simulação com alguma experiência de vida, seja como integrante de um grupo, frente a alguém novo, ou como alguém que quis fazer parte de um grupo.

Ao final das atividades, o docente pode acrescentar que é importante defender aquilo em que se acredita, bem como informar os outros sobre o próprio ponto de vista. Os educandos têm a liberdade de decidir se querem ou não fazer parte do grupo (caso concordem ou discordem da condição que o grupo estabelece).

Partimos do princípio de que a ludicidade proporcionada pela dinâmica é um fator que permite tornar a ação pedagógica mais interessante e motivadora. Ao brincar, o adolescente exercita sua criatividade e expressividade, além de apresentar uma postura mais ativa, experienciando um aprendizado relevante (SILVA; SILVA, 2012).

O principal aspecto que a dinâmica descrita aborda é a questão da inclusão/exclusão social, da aceitação, um fator muito relevante para o adolescente que está em formação. Podemos perceber que é possível, ao final da dinâmica, chegar a uma analogia entre as condições impostas para a entrada nos diferentes grupos criados na “brincadeira” e a realidade da inclusão/exclusão social vivenciada por adolescentes em função da escolha entre consumo de álcool (em suas variadas intensidades) e abstinência alcoólica. Trata-se, portanto, de um bom ponto de partida para o início do debate acerca da questão do consumo de álcool.

A segunda semana de atividades começa com uma exposição dialogada sobre os efeitos do álcool no organismo, os padrões de uso e a dependência

química. Nesse momento, são enfatizados os aspectos biológicos da proposta, uma vez que são discutidos tópicos da fisiologia humana, tais como a organização do sistema nervoso humano, o papel dos neurotransmissores, a ação do álcool sobre as células nervosas e hepáticas e o conceito de tolerância às drogas.

Ainda na segunda semana, complementando a exposição dialogada, é proposta a estratégia pedagógica “Quebra-cabeça”, adaptada de Camargo e Daros (2018). A proposta dos autores é a fragmentação do conhecimento a ser trabalhado, ficando cada grupo de alunos com a tarefa de construir uma explicação consensual sobre o tópico pelo qual ficaram responsáveis. Na nossa proposta, parte-se de vários textos selecionados, que são relativamente curtos e permitem que haja o estudo em grupo de cada temática (cf. Quadro 2), reforçando, assim, os conteúdos abordados na exposição dialogada. Os alunos, após a participação no estudo dentro de seu grupo, formarão grupos mistos, compostos por um membro de cada temática estudada. Assim, cada aluno exporá aos demais o que foi apreendido nas discussões do seu grupo original, permitindo um contato amplo de todos com os conteúdos textuais propostos.

A atividade de exposição oral discente descrita acima envolve o estímulo à autonomia estudantil, o desenvolvimento de um senso de responsabilidade, relacionado ao ensino aos seus pares, e ganhos na concentração psíquica voltada ao estudo, que provavelmente se refletirão em ganhos cognitivos dos estudantes.

Quadro 2 – Relação dos textos propostos para o trabalho na intervenção pedagógica sobre o consumo de álcool

Texto	Autoria do texto ²	Grupo
1	Baltieri (2008)	1
2	Fujita Júnior (2011)	2
3	Elias (2011)	2
4	Moreira (2018)	3
5	Varella (2011)	4

Fonte: dados da pesquisa

Na terceira semana, opta-se pelo uso de uma obra audiovisual intitulada “Álcool: a droga legalizada”. O vídeo retrata uma entrevista concedida pelo psiquiatra Arthur Guerra, associada a narrações e leituras feitas pela atriz Cássia Linhares (ÁLCOOL..., 2016). A obra traz diversas informações e dados científicos relevantes para a ampliação do debate acerca da temática do consumo de álcool. Com boas escolhas estéticas, de narrativa, de imagens e de efeitos de edição, o vídeo se adequa muito bem à proposta de trabalho com o público jovem, muito afeito ao caráter sinestésico da comunicação visual nos dias de hoje.

Após uma explanação sintética sobre a composição de uma resenha crítica, baseada em Lima, Bezerra e Amaral (2020), propõe-se que os estudantes produzam individualmente suas resenhas acerca das informações coletadas na obra audiovisual. Desse modo, ao se colocar como atividade pedagógica a construção de um posicionamento crítico por parte dos estudantes, espera-se que haja uma maior concentração nas informações contidas no vídeo e, conseqüentemente, um ganho na sensibilização à temática e no aprendizado do público-alvo.

Na quarta semana, sugere-se a metodologia de pesquisa em artigos, livros e buscas na internet, por esta ser uma excelente metodologia utilizada para o estímulo à construção de novos conhecimentos e conceitos. Deve-se mobilizar e orientar os estudantes a buscar informações de cunho científico em fontes confiáveis, como sites de revistas científicas, institutos de pesquisa e universidades públicas. Vale salientar também que alguns aspectos propostos como temática para a pesquisa bibliográfica complementam as informações biológicas já abordadas, uma vez que são elencadas temáticas relativas à história do consumo de bebidas alcólicas e aos fatores determinantes do consumo. Tem-se aqui, portanto, uma aproximação da proposta com o conceito da interdisciplinaridade, uma vez que há uma integração de conceitos e a busca de uma visão holística sobre uma questão complexa, relacionada ao consumo de álcool, já que se incorpora à visão biomédica a discussão de cunho social.

Na quinta semana, opta-se pela apresentação discente dos achados das pesquisas efetuadas na semana anterior, de forma livre, como meio de incentivar a criatividade e otimizar o processo de aprendizagem, partindo-se do pressuposto de que o conhecimento e a construção de valores serão fortalecidos com a exposição dos pontos de vista pessoais.

² Autores arrolados nas referências bibliográficas deste artigo.

Por fim, na sexta semana, faz-se a retomada da discussão sobre fatores de risco e de proteção relacionados ao consumo abusivo do álcool. Na segunda metade da aula, faz-se uma avaliação dos discentes acerca dos conteúdos desenvolvidos, além de uma reflexão quanto à proposta de intervenção em si, conforme recomendam Damiani *et al.* (2013). Essa avaliação se dá principalmente mediante a aplicação de um questionário pós-teste, no qual são contempladas questões relacionadas ao consumo de álcool, questões voltadas ao conhecimento sobre os diversos aspectos abordados na proposta de ensino referentes ao consumo do álcool e algumas indagações sobre a vivência pedagógica em si.

A proposta de ensino que ora apresentamos é fruto de múltiplas escolhas teóricas, no sentido de ofertar uma multiplicidade metodológica e de trazer, em suas diferentes etapas, a complexidade que a temática do consumo de álcool carrega em si. Pode ser desenvolvida pelo docente da área de Ciências Biológicas, assim como ser integrada a outras áreas do conhecimento, em consonância, portanto, com o princípio da interdisciplinaridade na busca do entendimento de uma temática complexa (FAZENDA, 1998).

Acreditamos que a promoção do debate acerca do consumo de álcool tendo como pano de fundo o contexto social e cultural do discente cumpre o objetivo de colaborar para o desenvolvimento de sujeitos mais responsáveis, conscientes dos seus atos e das respectivas consequências, de modo a favorecer a sua autonomia e a adoção de práticas voltadas ao autocuidado, ao bem-estar e à promoção da saúde.

5 Considerações finais

Lima (2004) observa que, segundo os discentes, alguns assuntos voltados à realidade social não são abordados no ambiente escolar, mencionando, entre esses temas, os de drogas, problemas familiares, política, respeito, dignidade, liberdade, discriminação sexual, entre outros. Dessa forma, são prementes propostas de ações pedagógicas no contexto escolar – e, especificamente, na Educação Profissional e Tecnológica – que tratem das temáticas da saúde no sentido global do termo, discutindo assuntos complexos e interdisciplinares como o consumo de drogas.

O nosso trabalho coaduna-se com uma pedagogia crítica, que se compromete com a formação de cidadãos conscientes, visto que se configura como uma proposição prática reflexiva, voltada a questionar

os determinantes das condições de vida dos próprios sujeitos e suas consequências (MOHR; SCHALL, 1992). A proposta está estruturada em 6 módulos semanais, com 2 horas-aula de duração cada, totalizando 12 horas-aula. Nela, estão detalhados os passos para que se consiga uma discussão qualificada a respeito da temática do consumo do álcool, abordando-se diferentes aspectos da questão, como os psicológicos, biológicos, sociais, médicos e históricos.

As metodologias utilizadas na proposta são estrategicamente diversas, de maneira a se buscar um dinamismo em sua potencial execução. São propostas que combinam a exposição docente dialogada com ações discentes voltadas a discussão em grupo, escrita de resenha, pesquisa bibliográfica e apresentações em grupos.

Embora tenha-se sugerido que os professores atuem como os facilitadores da proposta, orienta-se que esses profissionais busquem a condução pedagógica pautada nas exposições dialogadas, na promoção de espaço para as colocações e reflexões dos discentes, com vistas à construção de um aprendizado verdadeiramente significativo.

A proposta aqui apresentada visa a colaborar para o desenvolvimento da capacidade dos jovens de compreenderem sua realidade e sua relação com a totalidade social. Assim, contribui-se para cumprir uma premissa importante da Educação Profissional e Tecnológica, que é ir além da perspectiva de atendimento aos interesses do mercado de trabalho, tendo como parâmetros a utilidade social do conhecimento para fins de transformação social (ARAÚJO, 2015).

Nossa proposta não tem a intenção de se apresentar como um manual de discussão do tema, mas como um referencial para possíveis adaptações e complementações, a depender da realidade em que se desenvolvam as atividades ou mesmo da formação dos docentes envolvidos na execução.

Esta proposta pode ser objeto de base para uma investigação científica, tendo como princípio metodológico a intervenção pedagógica. Para isso, é necessário que se colem os dados do levantamento inicial, alusivos à temática, acerca do conhecimento prévio dos alunos e, ao final da execução da proposta, os dados relativos ao conhecimento adquirido e à avaliação dos discentes quanto à proposta em si. O docente pode também se valer de apontamentos, na forma de diário de bordo, para registrar as suas impressões ao longo do desenvolvimento da proposta.

A aplicação da presente proposta em uma situação real de aula, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, será um próximo passo de nossos estudos e consistirá em um processo de validação do produto educacional apresentado neste artigo.

REFERÊNCIAS

ÁLCOOL: a droga legalizada | Arthur Guerra.

Concepção: Augusto Rodrigues. Direção: Marta Maia. Café Filosófico. São Paulo: CPFL Cultura, 2016. 1 vídeo (47 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g9T0CtnEOOc>. Acesso em: 22 jun. 2019.

ARAÚJO, R. M. L. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956/5723>. Acesso em: 11 set. 2019.

BALTIERI, D. A. Complicações clínicas e psiquiátricas do uso do álcool. *In*: BRASIL. **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho: conhecer para ajudar.** Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas: Serviço Social da Indústria, 2008, p. 65-96. Disponível em: https://www.uniad.org.br/wp-content/uploads/2013/11/Curso_SEAD_UFSC_SENAD_SESI.pdf. Acesso em: 2 ago. 2019.

BASTOS, F. I. P. M. *et al.* (org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>. Acesso em: 4 jun. 2020.

BECK, L. M.; DAVID, H. M. S. L. O abuso de drogas e o mundo do trabalho: possibilidades de atuação para o enfermeiro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 706-711, dez. 2007. Disponível em: http://revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=275. Acesso em: 13 jun. 2019.

BPEC – BATALHÃO DE PATRULHA ESCOLAR COMUNITÁRIA DO PARANÁ. **PROERD Brasil: Apresentação.** Curitiba: Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária do Paraná, 2020. Disponível em: <http://www.proerdbrasil.com.br/oproerd/oprograma.htm>. Acesso em: 7 jul. 2020.

BRANDEN, N. **Auto-estima: como aprender a gostar de si mesmo.** São Paulo: Saraiva, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Programa**

#tamojunto: prevenção na escola: guia do professor. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.** Porto Alegre: Penso, 2018.

CANOLETTI, B.; SOARES, C. B. Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 9, n. 16, p. 115-129, set. 2004/fev. 2005.

CARLINI, E. A. *et al.* (org.). **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras – 2010.** São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo; Brasília: SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010. Disponível em: http://www.antidrogas.com.br/downloads/vi_levantamento.pdf. Acesso em: 7 dez. 2018.

CASTELAIN, J.-P. **Manières de vivre, manières de boire: álcool et sociabilité sur le port.** Paris: Imago, 1989.

COSTA, M. T. *et al.* Estratégias educativas para a prevenção do uso e abuso de drogas no ensino médio: construindo projetos em parceria com a universidade. **Interagir: Pensando a Extensão**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 20-31, jan./jun. 2018.

DALCIN, S. R. **Concepções sobre Bebidas Alcoólicas de Escolares do Ensino Médio.** 2011. 62 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

DAMIANI, M. F. *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 45, p. 57-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/download/3822/3074>. Acesso em: 7 dez. 2018.

DUVICQ, C. G.F.; PEREIRA, N. R.; CARVALHO, A. M. P. Consumo de drogas lícitas e ilícitas em escolares y factores de protección y riesgo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 12, número especial, p. 345-351, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/qZN8wvfJ9Cmqp59fvdGSyrg/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 14 jun. 2019.

ELIAS, V. C. Aprecie com Moderação. **Veja**, 30 set. 2011. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/aprecie-com-moderacao/>. Acesso em: 2 ago. 2019.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FUJITA JÚNIOR, L. Benefícios do Álcool. **Portal Drauzio Varella**, 19 abr. 2011. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/beneficios-do-alcool-artigo/>. Acesso em: 2 ago. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LARANJEIRA, R. *et al.* **II levantamento nacional de álcool e drogas (LENAD) – 2012**. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP, 2014. Disponível em: <https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2019.

LIMA, H. F.; BEZERRA, C. E.; AMARAL, J. A. Organizando a pesquisa acadêmica: reflexões teórico-práticas sobre a metodologia dos trabalhos científicos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e227985166, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5166/4691>. Acesso em: 2 jul. 2020.

LIMA, M. E. A. Dependência química e trabalho: uso funcional e disfuncional de drogas nos contextos laborais. **Rev. Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, p. 260-268, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572010000200008&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 1 jul. 2019.

LIMA, N. T. Juventude e ensino médio: de costas para o futuro? *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (org.). **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004. p. 93-112.

LIMA, S. C.; AMARAL, J. A.; LIMA, S. C. Uma proposta de ensino interdisciplinar: a resenha de obras audiovisuais sobre o tema Ecologia e Problemas Ambientais. **Revista Principia – Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, João Pessoa, n. 47, p. 48-55, dez. 2019. DOI: 10.18265/1517-03062015v1n47p48-55. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2790/1162>. Acesso em: 8 set. 2020.

MALHEIROS, I. J. A.; ALVES, S. **Uma proposta pedagógica sobre prevenção ao uso indevido de drogas**. 2009. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2009/proposta_pedagogica_prevencao_drogas_seed.pdf. Acesso em: 5 dez. 2018.

MANFRO, L. (org.). **Cartilha de Educação e Comportamento**. Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul. Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar. Rio Grande do Sul: Agência Matriz, 2017. Disponível em: <http://www.fmss.org.br/wp-content/uploads/2017/12/25112103-cartilha-adolescente.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2019.

MARQUES, A. C. P. R.; RIBEIRO, M. Álcool: abuso e dependência. *In*: LARANJEIRA, R. (org.). **Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento**. 2. ed. São Paulo: CREMESP/AMB, 2002. p. 29-47.

MOHR, A.; SCHALL, V. T. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 199-203, abr./jun. 1992. DOI: 10.1590/S0102-311X1992000200012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Rp73kfcTnYZdGBrQxnvTwRG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2019.

MOREIRA, L. Cuidados com as consequências do álcool no organismo. [Entrevista cedida a] Erika Braz. **Blog da Saúde**, Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53247-cuidados-com-as-consequencias-do-alcool-no-organismo>. Acesso em: 2 ago. 2019.

OMS – ORGANISATION MONDIALE DE LA SANTÉ. **Viellissement et capacité de travail: rapport d'un groupe d'étude de l'OMS**. Genève: OMS, 1993.

PECHANSKY, F.; SZOBOT, C. M.; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 26, Supl I, p. 14-17, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a05v26s1.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2018.

PIALOUX, M. Alcool et politique dans l'atelier: une usine de carrosserie dans la décennie 1980. **Genèses**, n. 7, p. 94-128, 1992. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/genes_1155-3219_1992_num_7_1_1108. Acesso em: 1 jul. 2019.

ROMANO, D. *et al.* **Movimento pé no chão: um guia prático para educadores**. São Paulo: Secretaria

de Educação; Secretaria de Saúde; Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2012.

RONZANI, T. M.; SILVEIRA, P. S. (org.). **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014.

SANCEVERINO, S. L.; ABREU, J. L. C. Aspectos epidemiológicos do uso de drogas entre estudantes do ensino médio no município de Palhoça. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 4, p. 1047-1056, 2004.

SILVA, M. S. F.; SILVA, E. G. Um olhar a partir da utilização de dinâmicas como ferramenta para o ensino da geografia escolar. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 13, n. 44, p. 128-139, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16531/11298>. Acesso em: 7 jun. 2020.

SLOBODA, Z.; GLANTZ, M. D.; TARTER, R. E. Revisiting the concepts of risk and protective factors for understanding the etiology and development of substance use and substance use disorders: implications for prevention. **Substance Use & Misuse**, v. 47, n. 8-9, p. 944-962, 2012.

SODELLI, M. A abordagem proibicionista em desconstrução: compreensão fenomenológica existencial do uso de drogas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 637-644, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300005. Acesso em: 17 jun. 2019.

SOLDERA, M. *et al.* Use of psychotropic drugs among students: prevalence and associated social factors. **Rev. Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 277-284, 2004.

STEINBERG, L. Autonomy, conflict, and harmony in the family relationship. *In*: FELDMAN, S.; ELLIOTT, G. **At the threshold: the developing adolescent**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1990. p. 255-276.

VARELLA, D. Alcoolismo. **Portal Drauzio Varella**, 6 abr. 2011. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/alcoolismo-artigo/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.